



Tratamento medicamentoso dos transtornos parafílicos: uma revisão

Arnaldo Barbieri Filho¹

Modalidade: Mesa Redonda – Psicofisiologia do Prazer

O DSM-5 separou as Parafilias de Transtornos Parafílicos (TP). Para ser considerado portador de um TP, o indivíduo precisa ter a Parafilia em questão e colocar em prática esses impulsos sexuais com uma pessoa que não consentiu ou é incapaz de dar consentimento, ou os impulsos/fantasias sexuais causarem sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida desse indivíduo. Os principais TPs são os Transtornos: Voyeurista, Exibicionista, Frotteurista, do Masoquismo Sexual, do Sadismo Sexual, Pedofílico, Fetichista e Transvestista. Mas existem inúmeros outros. Foi então realizada uma revisão de literatura sobre o tratamento medicamentoso dessas doenças. O tratamento dos TPs depende das comorbidades e da gravidade da doença. O diagnóstico mais apurado vai indicar a melhor abordagem para cada caso. Tratar um indivíduo com Doença de Wilson, psicose orgânica e Transtorno Exibicionista é diferente de tratar um indivíduo depressivo com Transtorno Exibicionista. Muitos parafílicos só se tratam por ordem judicial após cometerem crimes como abusar de crianças. A psicoterapia é sempre importante mas muitos medicamentos podem ser úteis. Antidepressivos que agem em 5HT_{2a}, principalmente para os casos de doenças depressivas e ansiosas; antipsicóticos que são antidopaminérgicos em casos de psicoses; estabilizadores do humor no caso de bipolares e impulsivos; Naltraxone no caso de etilistas; Antiandrógenos de ação periférica ou de ação central como os agonistas parciais de LHRH hipotalâmico, em casos mais graves. Questões éticas como a possibilidade da toxicidade das medicações, devem ser amplamente discutidas e documentadas.

Palavras-chave: transtornos parafílicos; comorbidades; tratamento medicamentoso

1. Psiquiatra em Ribeirão Preto-S.P. com Especialização em Sexualidade Humana pela SBRASH e pela Faculdade de Medicina da USP de São Paulo (FMUSP-SP). Professor Colaborador da Pós Graduação em Sexualidade Humana da FMUSP-SP. Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Barão de Mauá de Ribeirão Preto. Membro da Comissão Científica do XVI Congresso Brasileiro de Sexualidade.